



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

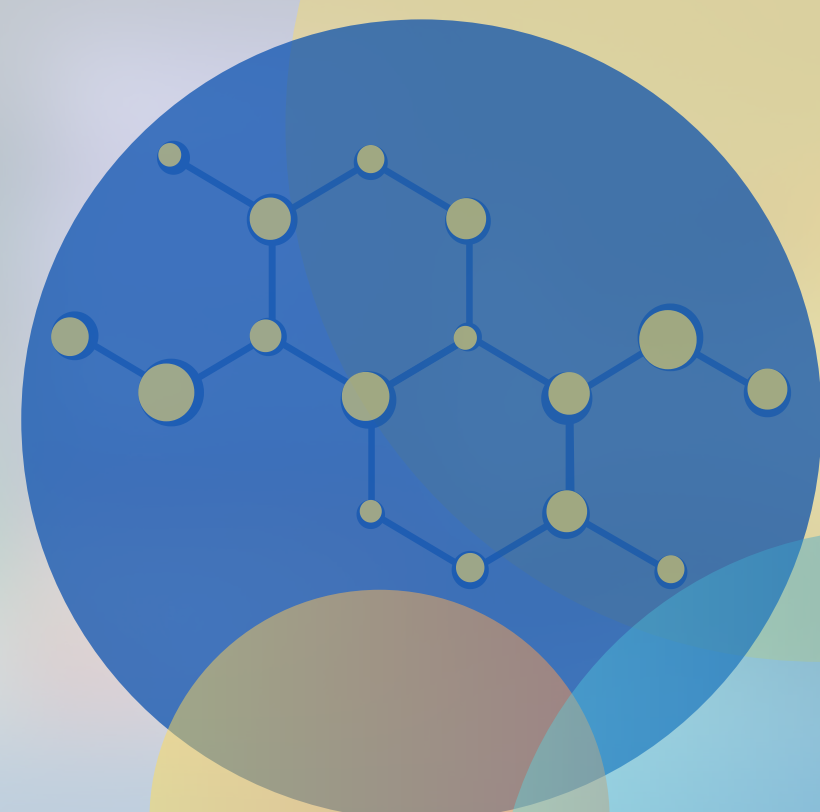


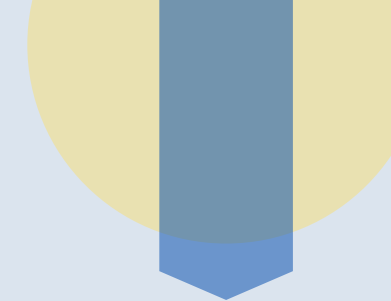
ANAIS DA

III MOSTRA DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA I

PROPOSTAS DE MELHORIAS EM
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

2024





ORGANIZADORES

Profa. Luciana Macatrão Nogueira Nunes

Profa. Renata Monteiro Lima

Profa. Nirla Rodrigues Romero

Prof. Paulo Sérgio Dourado Arrais

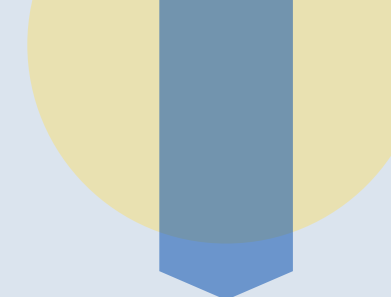
Anais da III Mostra do Estágio em Farmácia I: Propostas de melhorias em estabelecimentos de saúde



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA-CE

2024



Organizadores:

Profa. Luciana Macatrão Nogueira Nunes
Profa. Renata Monteiro Lima
Profa. Nirla Rodrigues Romero
Prof. Paulo Sérgio Dourado Arrais

Capa, normalização e diagramação:

Hemanuela Fernandes Melo dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências da Saúde

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Hemanuela Fernandes Melo dos Santos – CRB-CE-001647/O

M87a Mostra do Estágio em Farmácia I (3. : 2024 : Fortaleza).

Anais da III Mostra do Estágio em Farmácia I : propostas de melhorias em estabelecimento de saúde [recurso eletrônico] / organizado por Luciana Macatrão Nogueira Nunes, Renata Monteiro Lima, Nirla Rodrigues Romero e Paulo Sérgio Dourado Arrais.

/ diagramado por Hemanuela Fernandes Melo dos Santos – Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2024.

Vários autores.

61 p. : il. color.

1. Farmácia. 2. Estágio em Farmácia. 3. Pesquisa. I. Nunes, Luciana Macatrão Nogueira (org.). II. Lima, Renata Monteiro (org.). III. Romero, Nirla Rodrigues (org.). IV. Arrais, Paulo Sérgio Dourado (org.). V. Título.

CDD 615



APRESENTAÇÃO

A Mostra do Estágio em Farmácia I é um evento que tem como propósito possibilitar espaço de reflexão entre a relação teoria e prática nos campos de estágio referente ao Estágio em Farmácia I, ampliar o conhecimento teórico do aluno, compartilhar experiências entre estagiários, docentes e farmacêuticos, além de contribuir com os campos de estágio através de propostas de melhoria nos processos de trabalho.

O evento ocorre no formato remoto, através da apresentação de propostas de melhorias para serviços em estabelecimentos de saúde por alunos estagiários do Estágio em Farmácia I. As propostas de melhorias são realizadas por meio da identificação de uma situação problema pelo aluno durante seu estágio e a sua proposta para a resolução desta.

As propostas de melhoria são apresentadas para uma banca avaliadora composta por docentes do curso de farmácia e farmacêuticos atuantes nos campos de estágio que compõem o Estágio em Farmácia I, composição formada com o intuito de enriquecer a experiência do aluno ao ter durante o evento a visão prática e acadêmica da sua proposta de melhoria para o estabelecimento de saúde.

A mostra do Estágio em Farmácia I é um evento aberto ao público, com foco na participação dos supervisores de campo, atuantes no Estágio em Farmácia I, e a comunidade acadêmica do curso de farmácia da UFC, podendo estender-se para familiares e amigos que queiram prestigiar as apresentações.

O anais da III Mostra do Estágio em Farmácia I reúne os resumos expandidos das propostas de melhorias apresentadas pelos discentes estagiários durante o evento, que tiveram contribuições de docentes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará e profissionais de saúde vinculados ao serviço das concedentes do estágio em farmácia I.



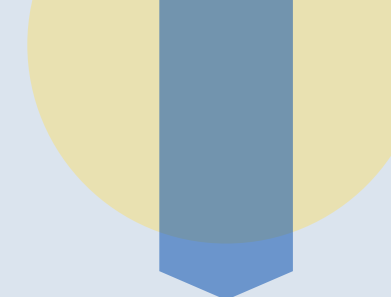
Convictos que iniciativas como esta contribuem com os estabelecimentos de saúde na melhoria dos processos de trabalho, favorecem o aprendizado dos alunos e promovem a responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior (IES) com a sociedade é que convidamos os leitores a apreciarem este material.

Profa. Luciana Macatrão Nogueira Nunes

Profa. Renata Monteiro Lima

Coordenadoras do Estágio em Farmácia I

Organizadoras da Mostra do Estágio em Farmácia I



SUMÁRIO

| | | |
|---|--------------------------------|----|
| 1 | RESUMOS PREMIADOS..... | 7 |
| 2 | RESUMO COM MENÇÃO HONROSA..... | 20 |
| 3 | DEMAIS RESUMOS | 24 |



RESUMOS PREMIADOS

1º Lugar

Uso racional de medicamentos em pacientes crônicos: estratégia lúdica para reduzir erros e promover segurança terapêutica

Autores:

Bruna Maria Conrado Marques
Raymara Emilly Rocha Batista
Rita de Cássia Soares Oliveira
Cristiani Lopes Capistrano G. de Oliveira

2º Lugar

A importância do farmacêutico na segurança do uso de psicofármacos: estratégias para melhorar a prescrição e o monitoramento nos CAPS

Autores:

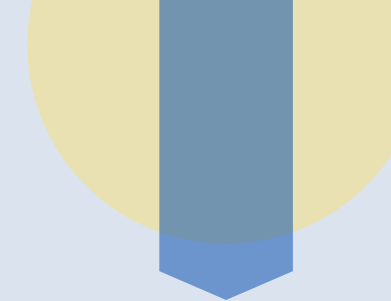
Caio Roberto Caldas Feitosa
Isadora Silva Bandeira
Amanda de Castro e Silva Marinho
Patrícia Leite Lavor Nogueira
Nirla Rodrigues Romero

3º Lugar

Gestão inteligente de estoques farmacêuticos: adoção de um sistema de endereçamento no serviço de dispensação de medicamentos

Autores:

Diana Vitória Ribeir Farias
Emanuely Félix Pires
Carlos Alberto Oliveira da Silva
Deysiane Rabelo de Oliveira Santos
Mirian Parente Monteiro



USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES CRÔNICOS: ESTRATÉGIA LÚDICA PARA REDUZIR ERROS E PROMOVER SEGURANÇA TERAPÊUTICA

Bruna Maria Conrado Marques (aluno estagiário)¹
Raymara Emilly Rocha Batista (aluno estagiário)¹
Rita de Cássia Soares Oliveira (supervisor de campo)²
Cristiani Lopes Capistrano G. de Oliveira (Docente orientador)¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹
Farmacêuticos da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará (SMS)²
E-mail do autor correspondente: brunamaria234@gmail.com

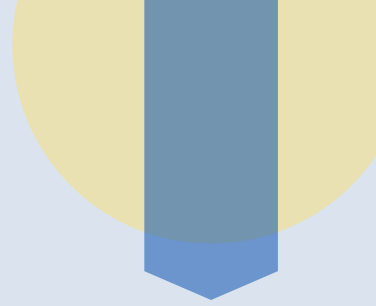
CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Duarte et al. (2021), a intoxicação pode ocorrer de forma não intencional ou acidental, quando resulta de automedicação, de erro na dosagem, de terapêutica inadequada, de troca de medicamentos ou de ingestão involuntária; ou intencional, quando relacionada ao abuso, ao uso indevido ou à autolesão. A automedicação tem se tornado uma das principais causas de intoxicação, sendo frequentemente associada ao fácil acesso a medicamentos e à falta de orientação adequada (Neves, 2024). Além disso, o armazenamento impróprio, como o uso de recipientes substitutos inadequados, pode comprometer a estabilidade, a eficácia e a segurança dos medicamentos (Brasil, 2019). Nesse contexto, estratégias educativas são essenciais para fortalecer o papel do farmacêutico na saúde, melhorando os resultados e a qualidade de vida da população (Oliveira et al., 2024).

OBJETIVO(S)

Implementar ferramentas educativas que facilitem o acesso à informação sobre o uso correto de medicamentos, aumentando a adesão ao tratamento e promovendo a segurança terapêutica.

Evidenciar o papel do farmacêutico na orientação e na educação em saúde.



DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

A produção deste trabalho foi desenvolvida com base em relatos de profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), relacionadas ao uso inadequado de medicamentos por pacientes crônicos. Foram relatadas situações em que pacientes, por falta de orientação adequada, cometeram erros como: associação incorreta de medicamentos, resultando em interações medicamentosas, administração incorreta e armazenamento inadequado de medicamentos. Diante desses desafios, destaca-se a importância da atuação do farmacêutico para minimizar os impactos causados. Sugere-se, então, a implementação de estratégias educativas práticas e acessíveis, como o uso de flashcards. Os flashcards foram criados com base nas orientações fornecidas pelos profissionais e organizados por categorias de medicamentos, como antibióticos, anti-hipertensivos e medicamentos de uso contínuo, para facilitar a consulta direcionada. Cada flashcard deve conter informações estruturadas em seções, incluindo: descrição das vias corretas de administração, sinais de alerta para interações medicamentosas, dicas sobre armazenamento seguro e a importância do acompanhamento com o farmacêutico. O design deve ser funcional, utilizando cores para destacar avisos importantes e ícones visuais simples para fortalecer a compreensão por parte das pessoas com baixos níveis de alfabetização. Além disso, devem incluir códigos QR com links para vídeos curtos ou conteúdo adicional, ampliando o acesso à informação de forma interativa e prática.

IMPACTOS ESPERADOS

A implementação dos flashcards para pacientes crônicos visa trazer diversos benefícios tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. A principal expectativa é a redução dos erros no uso de medicamentos, como a administração incorreta e interações medicamentosas, já que os flashcards fornecerão informações claras sobre interações, via de administração e armazenamento correto. Isso também deve aumentar a adesão ao tratamento, pois os pacientes terão um suporte visual constante, o que facilita o cumprimento do processo terapêutico, melhorando a eficácia do tratamento.



Assim, a intervenção com flashcards tem o potencial de melhorar a segurança do tratamento e promover melhores resultados para os pacientes crônicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

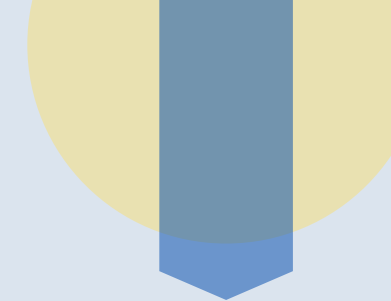
Com base nas situações analisadas, é possível identificar deficiências na orientação dos pacientes, no suporte farmacoterapêutico e na integração entre os serviços de saúde. Neste contexto, ferramentas educativas como os flashcards revelam-se uma solução prática e eficaz para ultrapassar estas dificuldades. Além de oferecer informações claras e objetivas, essas estratégias podem aumentar a conscientização dos pacientes sobre o uso correto dos medicamentos, incentivando maior adesão aos tratamentos e resultados terapêuticos mais positivos. A atuação do farmacêutico é vital na promoção do uso racional de medicamentos, atuando na prevenção de erros e na educação em saúde. Soluções simples e acessíveis, como as apresentadas, contribuem para aumentar a segurança do tratamento e reforçar a eficácia terapêutica. Destaca-se, portanto, a necessidade de investir em iniciativas que valorizem a educação e a atenção integral como pilares essenciais para a saúde e o bem-estar da população.

Palavras-chave: atenção primária; cuidado; educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia para armazenamento de medicamentos em ambiente domiciliar**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 2019.

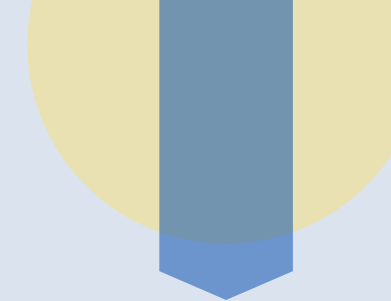
DUARTE, F. G.; PAULA, M. N.; VIANNA, N. A.; ALMEIDA, M. C. C.; MOREIRA JR, E. D. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 81, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003551>. Acesso em: 29 jan. 2025.



NEVES, Mariana. **Ciatox alerta para aumento de casos de intoxicação por medicamentos.** Hospital de Clínicas da Unicamp, 25 jan. 2024. Disponível em: https://hc.unicamp.br/noticia/2024/01/25/newsite_noticia_578_ciatox-alerta-para-aumento-de-casos-de-intoxicacao-por-medicamentos/. Acesso em: 26 jan. 2025.

OLIVEIRA, M. K.; BARONE, P. L.; ANDRADE, L. G.; PUGLIESE, F.; RINALDI, S. Estratégias do farmacêutico na prevenção da automedicação: promovendo o uso seguro de medicamentos. **Ciências da Saúde**, v. 28, ed. 139, p. 11-33, out. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/cl10202410111133.

ROCHA, Marcela Carolina do Nascimento Gouveia; ROCHA, Ronicleide Dutra de Sena Amorim; SANTANA, Sther Laura Costa de. **Intoxicação medicamentosa relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, 2023.



A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA SEGURANÇA DO USO DE PSICOFÁRMACOS: ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A PRESCRIÇÃO E O MONITORAMENTO NOS CAPS

Caio Roberto Caldas Feitosa (aluno estagiário)¹

Isadora Silva Bandeira (aluno estagiário)²

Amanda de Castro e Silva Marinho (supervisor de campo)¹

Patrícia Leite Lavor Nogueira (supervisor de campo)²

Nirla Rodrigues Romero (Docente orientador)³

Universidade Federal do Ceará (UFC) 1, 2, 3

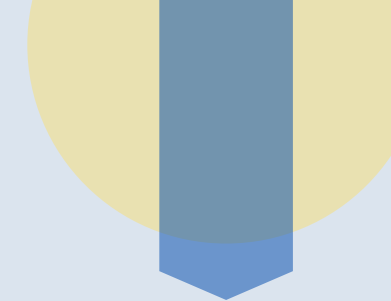
E-mail do autores: caiorobfeitosa@alu.ufc.br / isadora.sbandeira@alu.ufc.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços estratégicos e desempenham um papel essencial no tratamento de transtornos mentais e na reinserção social de seus usuários. Dentro dessas unidades, o uso de psicofármacos é a principal abordagem terapêutica para o tratamento de transtornos psicóticos e de humor. No entanto, a alta demanda desses medicamentos, aliada à complexidade das condições tratadas, pode resultar em falhas na prescrição e no monitoramento farmacoterapêutico, colocando em risco a segurança, efetividade e a qualidade de vida dos pacientes.

Nos CAPS, a qualidade do cuidado ao paciente pode ser comprometida por diferentes desafios relacionados ao uso de medicamentos. Entre eles, destacam-se a prescrição excessiva, a inadequação de doses e, a falta de monitoramento e revisões periódicas do quadro clínico do paciente, essas fragilidades no acompanhamento terapêutico podem resultar em consequências significativas, como intoxicações, resistências ao tratamento, internações psiquiátricas evitáveis e a diminuição da qualidade de vida do paciente.

Nesse contexto, a presença do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional dos CAPS se torna essencial na minimização desses problemas, atuando na análise de prescrições médicas, identificação de interações medicamentosas, monitoramento dos efeitos adversos e na educação em saúde para pacientes e familiares.



OBJETIVO

Apresentar uma estratégia para a criação de um protocolo de acompanhamento para pacientes que fazem uso prolongado de psicofármacos, utilizando como abordagem a integração de uma equipe multiprofissional.

METODOLOGIA

Inicialmente, será realizado: 1. Identificação dos pacientes que se enquadram no critério, utilizando como base as informações durante a dispensação. Registrando os casos de pacientes que utilizam psicotrópicos há mais de 6 meses ou que apresentam prescrições com aumentos progressivos da dose. 2. Os pacientes identificados irão compor um banco de dados interno e serão acompanhados periodicamente, a cada dispensação, com uma breve consulta e monitoramento farmacêutico para observar a evolução do tratamento, a possibilidade da necessidade de ajuste da terapia, avaliar sinais que indiquem dependência ou uso excessivo. 3. Ao identificar um caso que tenha um sinal de alerta, o farmacêutico deve realizar a orientação necessária e deve ser usado a abordagem da equipe multiprofissional, envolvendo médico, assistente social, psicólogo para realizar a discussão de alternativas. 4. Como forma de diminuir os casos que tenham sinais de alerta, também deve ser incentivado que os médicos avaliem periodicamente as prescrições verificando todas as possibilidades, incluindo a redução gradual de doses e a integração do paciente em terapias alternativas, utilizando a arte como expressão emocional, dança-terapia, meditação e dramatização, envolvendo a cooperação entre os setores do CAPS.

IMPACTOS ESPERADOS

É esperado uma redução de casos de prescrições de doses excessivas e uma maior adesão a tratamentos alternativos, além de um impacto mais significativo na qualidade da abordagem terapêutica e no acompanhamento, levando em consideração a assistência, suporte e as orientações que são prestadas ao paciente a nível multiprofissional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de um protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico para pacientes em uso prolongado de psicofármacos se configura como uma estratégia fundamental para aprimorar a qualidade do cuidado oferecido nos CAPS. Esse protocolo possibilita uma abordagem mais sistemática e preventiva, permitindo que o farmacêutico atue ativamente na identificação de sinais de alerta e na discussão de alternativas terapêuticas em conjunto com a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: farmácia clínica; CAPS; prescrição; multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011.html. Acesso em: 29 jan. 2025.

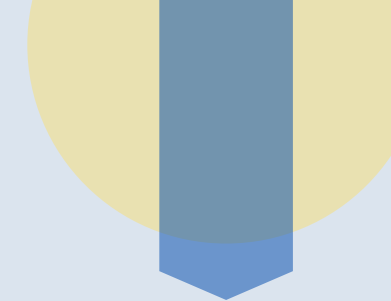
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013.** Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucao585.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **The role of the pharmacist in the health-care system.** Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186174>. Acesso em: 29 jan. 2025. Documento que reforça a importância do farmacêutico na segurança do paciente e no uso racional de medicamentos.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com transtornos mentais no SUS.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 29 jan. 2025. Documento que orienta sobre boas práticas na assistência psiquiátrica e uso racional de medicamentos.



GUIMARÃES, C. et al. Segurança do paciente na farmacoterapia: estratégias para prevenção de erros de medicação. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 10, n. 3, 2019. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/381>. Acesso em: 29 jan. 2025.



GESTÃO INTELIGENTE DE ESTOQUES FARMACÊUTICOS: ADOÇÃO DE UM SISTEMA DE ENDEREÇAMENTO NO SERVIÇO DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Diana Vitória Ribeiro Farias (Aluno Estagiário)¹

Emanuely Félix Pires (Aluno Estagiário)¹

Carlos Alberto Oliveira da Silva (Supervisor de Campo)²

Deysiane Rabelo de Oliveira Santos (Supervisor de Campo)²

Mirian Parente Monteiro (Docente Orientador)³

Universidade Federal do Ceará (UFC)^{1,3}

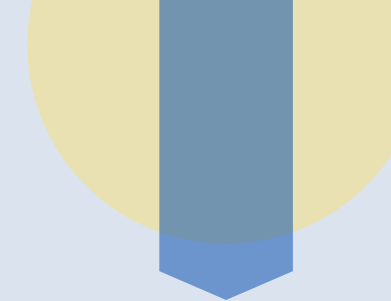
Farmacêutico da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza - CE (SMS)²

E-mail do autor correspondente: smefp34@alu.ufc.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

Um dos principais desafios dentro do serviço de dispensação farmacêutica é a adoção de uma gestão eficiente de estoque, a fim de garantir a segurança do paciente e a redução de desperdícios no ambiente de saúde. Uma das ferramentas utilizadas na farmácia hospitalar é a implementação de um sistema de endereçamento, a fim de possibilitar maior controle, rastreabilidade e organização dos produtos armazenados, além de minimizar os erros de dispensação e agilizar o atendimento. Segundo Bowersox et al. (2014), a logística eficiente no setor farmacêutico requer estratégias que, ao serem adotadas, tenham como finalidade reduzir o tempo de resposta e garantir a integridade dos produtos, especialmente no que se refere à distribuição de medicamentos. O endereçamento dos estoques contribui para uma localização mais rápida dos itens, melhorando o fluxo operacional e reduzindo riscos associados à dispensação equivocada de medicamentos.

Além disso, a rastreabilidade dos medicamentos é essencial para garantir conformidade com as normativas vigentes, como as diretrizes da ANVISA, que reforçam a importância de controles rigorosos na dispensação de medicamentos controlados (Brasil, 2019). Dessa forma, a implementação de um sistema de endereçamento torna-se uma solução estratégica para promover segurança e eficiência operacional, beneficiando tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes.



OBJETIVO

Propor a implantação de um modelo de sistema de endereçamento, melhorando a organização e eficiência do estoque da Rede de Saúde da Prefeitura de Fortaleza, otimizando a gestão e a logística da dispensação, aumentando a rastreabilidade e reduzindo erros no serviço.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

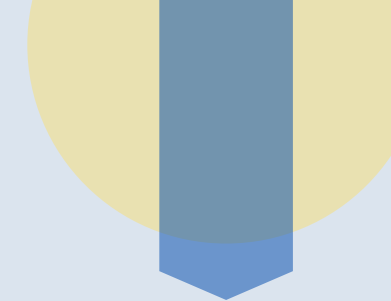
A partir da observação do local de estágio, identificou-se que o espaço físico limitado representa um desafio para a organização e eficiência da dispensação de medicamentos, devido à grande circulação de pessoas e à disposição atual de prateleiras e caixas. Para otimizar o uso do espaço, propõe-se a substituição das prateleiras por armários deslizantes, permitindo a armazenagem conjunta dos estoques de armazenamento e saída, organizados por lote e data de validade. Considerando que a maioria dos medicamentos dispensados na Rede de Saúde da Prefeitura de Fortaleza são fracionados em cartelas, sugere-se que o estoque de saída permaneça nos recipientes atuais, posicionados à frente das caixas dos lotes subsequentes.

Além disso, poderá ser implementado um sistema de endereçamento baseado no modelo de Dias (1995), no qual as estantes receberão letras, as prateleiras serão numeradas e os corredores codificados por cores. Devido à limitação de espaço, os medicamentos não serão organizados alfabeticamente, mas sim agrupados por classe farmacológica, respeitando a diferenciação entre formas farmacêuticas (sólidos e líquidos).

Para aprimorar a rastreabilidade, propõe-se a adoção de um aplicativo, como o ODOO, que gerará um QR Code no cadastro da receita. Ao ser escaneado, o código exibirá informações essenciais, incluindo nome do medicamento, posologia, responsável pelo cadastro e localização no estoque, facilitando a dispensação e reforçando a segurança do processo.

IMPACTOS ESPERADOS

O primeiro impacto esperado é a **otimização do espaço físico** com a substituição das prateleiras por armários deslizantes, permitindo um melhor



aproveitamento da área disponível, reduzindo a desorganização e aprimorando o fluxo de trabalho da equipe.

O segundo impacto é o aumento da rastreabilidade e a consequente redução de erros na dispensação, uma vez que a implementação do sistema de endereçamento e rastreabilidade digital minimiza falhas na separação e entrega dos medicamentos, aumentando a segurança dos pacientes.

O terceiro impacto está relacionado ao aprimoramento da segurança do paciente, pois a maior precisão no controle dos medicamentos contribui diretamente para a redução de riscos associados a erros de dispensação.

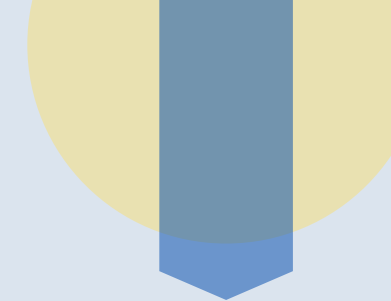
O quarto impacto é o aumento da eficiência operacional, visto que a organização por endereçamento agiliza o acesso aos medicamentos, reduzindo o tempo de separação e elevando a produtividade da equipe. Além disso, há a redução de perdas e desperdícios, pois o controle por lote e data de validade minimiza o risco de vencimentos, promovendo economia para a farmácia.

O quinto impacto é a facilidade no processo de auditoria e conformidade regulatória, uma vez que o registro digital da dispensação aprimora o controle dos medicamentos, facilitando auditorias e garantindo o cumprimento das normas da ANVISA. Além disso, a gestão do estoque é aprimorada, tornando mais eficiente o monitoramento de níveis de estoque e a reposição estratégica dos medicamentos.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do sistema de endereçamento e a adoção de armários deslizantes, foram espostas como estratégias eficazes para a otimização do espaço físico e a melhoria da gestão de estoques farmacêuticos. Além de aprimorar a rastreabilidade, essas mudanças contribuem para a redução de erros na dispensação, promovendo maior segurança ao paciente e eficiência operacional. A organização dos medicamentos por classe farmacológica e o controle digital por QR Code permitem um fluxo de trabalho mais ágil e preciso, reduzindo desperdícios e facilitando auditorias.

Dessa forma, a proposta apresentada não apenas visa a modernização do serviço de dispensação, mas também o fortalecimento da gestão estratégica dos estoques.



A implementação desse modelo pode servir como referência para outras farmácias que busquem soluções inovadoras, demonstrando a importância da tecnologia e da organização na melhoria contínua dos processos logísticos farmacêuticos.

Palavras-chave: gestão de estoques; logística de saúde; farmácia.

REFERÊNCIAS

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução RDC nº 304, de 17 de setembro de 2019**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 30 jan. 2025.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**. Edição Compacta. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ODOO. **Inventory**: Gerenciamento de Estoques. Disponível em: https://www.odoo.com/pt_BR/app/inventory. Acesso em: 30 jan. 2025.

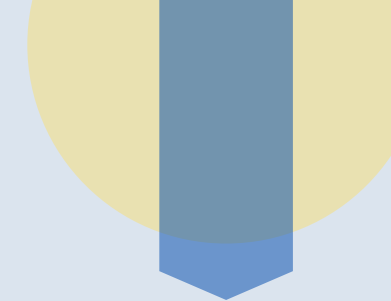


RESUMO COM MENÇÃO HONROSA

LIBRAS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO USUÁRIO: PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO ONLINE COMO ESTRATÉGIA PARA APRIMORAR A COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE SURDA

Autores:

Auryévane Pereira Rodrigues
Yane Lima Batista
Leare Lourdes Dias Ribeiro
Afonso Celso Soares Campos
Francismagda Silveira de França
Renata Monteiro Lima



LIBRAS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO USUÁRIO: PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO ONLINE COMO ESTRATÉGIA PARA APRIMORAR A COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE SURDA

Auryévane Pereira Rodrigues ¹

Yane Lima Batista ¹

Leare Lourdes Dias Ribeiro ¹

Afonso Celso Soares Campos ²

Francismagda Silveira de França ³

Renata Monteiro Lima ¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹

Farmacêutico do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará²

Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará (SMS)³

E-mail do autor correspondente: auryevane@alu.ufc.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

A acessibilidade para pessoas surdas ou com deficiência auditiva é crucial para garantir que estas recebam informações claras e precisas sobre tratamentos (Nascimento, et. al, 2020; Araújo, Gomes, Marquez, 2023). Entretanto, a comunicação é uma barreira significativa enfrentada, comprometendo a efetividade do tratamento devido à falta de estratégias adequadas (Araújo, Gomes, Marquez, 2023). No Brasil, cerca de 2,3 milhões de pessoas relataram grande dificuldade ou impossibilidade de ouvir (IBGE, 2021), o que evidencia a necessidade de adaptar os serviços de saúde. A crescente necessidade de atender esta população nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) destaca a importância de estratégias efetivas de comunicação entre profissionais de saúde e a comunidade surda. A Lei nº 10.436/2002 reconhece Libras como forma oficial de comunicação no Brasil, tornando essencial que esses profissionais sejam capacitados para garantir que a comunicação seja clara e compreendida.

OBJETIVO

Implementar um curso online para aprendizagem de Libras voltado para profissionais da saúde da atenção primária à saúde.

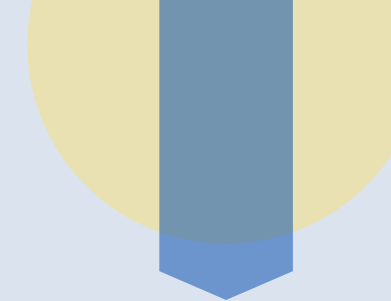


DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

A capacitação de profissionais de saúde em Libras, por meio de cursos remotos, facilitaria a adaptação à carga horária regular que, conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), é de 30 a 40 horas semanais, permitindo que os profissionais se capacitem sem comprometer suas funções. Para uma adesão maior destes profissionais, propomos um incentivo monetário e para garantir a efetividade do curso, buscaríamos o apoio da gestão municipal e a colaboração com instituições de ensino, como o Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IMPARH), que oferece cursos presenciais de Libras. Para a construção do curso, começaríamos elencando os principais sinais, sintomas e tratamentos das doenças mais prevalentes na atenção primária à saúde para compor o conjunto de sinais necessários para uma comunicação efetiva. O curso seria em três módulos, sendo eles o básico, intermediário e avançado. O módulo básico abordaria contextos mais introdutórios à Libras, baseados principalmente na comunicação básica com esta população e sua cultura. Os módulos intermediário e avançado abordariam sinais essenciais para o entendimento dos sinais, sintomas e tratamento das doenças, procedimentos médicos, situações práticas de triagem, exames e comunicação de diagnósticos com pacientes surdos. As aulas seriam disponibilizadas através de vídeo-aulas gravadas. A avaliação seria contínua e prática, com testes de reconhecimento de sinais, e avaliações simulando cenários reais.

IMPACTOS ESPERADOS

A principal melhoria esperada seria a comunicação efetiva com estes pacientes, garantindo maior clareza, contribuindo para atendimentos mais humanos e igualitários, promovendo a satisfação dos pacientes e a inclusão social. Com a capacitação, os profissionais reduziriam possíveis erros e melhorariam a adesão ao tratamento. Além disso, o curso ajudaria na compreensão da cultura desta população, promovendo um atendimento ainda mais humanizado. A formação também valorizaria o profissional, pois ampliaria suas competências e o qualificaria a atender uma população com necessidades específicas. O curso pode ainda influenciar políticas públicas de saúde, incentivando práticas inclusivas e a formação contínua de profissionais com foco em diversidade e acessibilidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta visa promover o aprimoramento no atendimento à comunidade surda, o que poderia contribuir para o aumento na qualidade do serviço prestado a esta população, diminuindo os erros durante a assistência e por conseguinte as mortes e os recursos desperdiçados.

Palavras-chave: língua de sinais; humanização da assistência; capacitação profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. B.; GOMES, N. P.; MARQUEZ, C. O. Atenção farmacêutica para pessoas surdas: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 20 jan. 2025

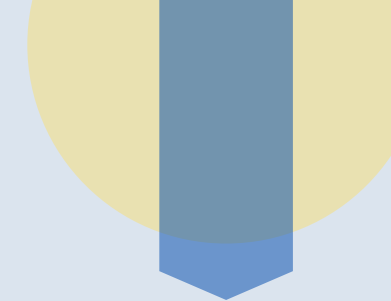
CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS EM SAÚDE. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em: 20 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde**: 2019: ciclos da vida: Brasil / IBGE. Coordenação de trabalho e rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 139p.

NASCIMENTO, M. T. et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology – Communication Research**, São Paulo, v. 25, p. 2361, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-236>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/acr/a/dY4cCXTnjwZvVSRPmYJ6RWL/?lang=pt#>. Acesso em: 28 jan. 2025.



DEMAIS RESUMOS

APRIMORAMENTO CONTÍNUO: MINIMIZAÇÃO DE ERROS NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Autores:

Amanda de Castro Amorim (aluno estagiário)

Beatriz Lopes Maciel (aluno estagiário)

Mariane Rodrigues de Sousa (supervisor de campo)

Zirlane Castelo Branco Coelho (Docente orientador)

O IMPACTO DA GESTÃO MERCADOLÓGICA NAS FARMÁCIAS COMERCIAIS NA QUALIDADE DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Autores:

Ana Júlia Lopes de Brito

Mateus Rebouças Mazza

Luciene Oliveira Silva

Karoline Silva Benevides

Cristiani Lopes Capristano Gonçalves de Oliveira

IMPLEMENTAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE FARMÁCIA CLÍNICA EM UMA UAPS DE FORTALEZA

Autores:

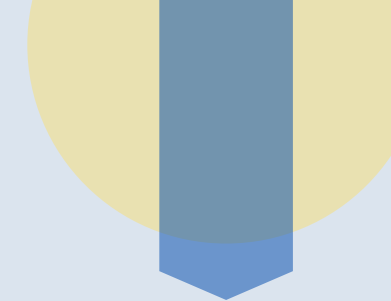
Antonia Beatriz Alves Ferreira

Camilly Cristina Rodrigues Lucena

Francismagda Silveira de França

Liana Albuquerque Silveira

Paulo Sérgio Dourado Arrais



DEMAIS RESUMOS

PROPOSTA DE CAPACITAÇÕES PROMOVIDAS POR FARMACÊUTICO EM UM CAPS: INTERDISCIPLINARIDADE COMO MEIO PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS

Autores:

Beatriz Oliveira de Souza
Gabriella Brandão Teixeira
Davi Pontes Weyne
Marta Maria de França Fonteles

A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO CORRETO DA TEMPERATURA NA CONSERVAÇÃO DE INSULINAS

Autores:

Francisco Herbert Ferreira de Lima
Nilton Marlen Sampaio Pereira
Sávio Fontenele Moreira
Nádia de Assis Costa
Zirlane Castelo Branco Coelho

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA I: DESAFIOS E PROPOSTAS DE MELHORIA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores:

Janiele Rodrigues Cruz
Janis Cleia Rodrigues Santos
Soraia Carvalho Lima
Laiane de Abreu Santos
Nirla Rodrigues Romero



DEMAIS RESUMOS

A RELEVÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO PROCESSO DE ACOLHIDA DE PACIENTE EM UM CAPS INFANTIL: UM RELATO DE CASO

Autores:

Katarina Maria dos Reis Araújo
Guilherme Cavalcante Coelho
Renata Ferreira Lima
Ângela Maria de Souza

SERVIÇO DE ATENDIMENTO DA FARMÁCIA CLÍNICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA MELHORAR O CONHECIMENTO E ADEÇÃO DO PACIENTE

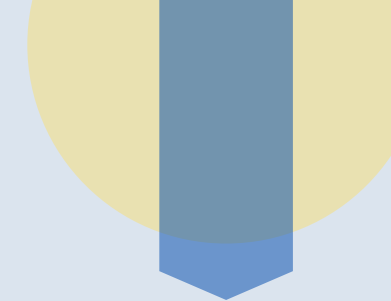
Autores:

Letícia Maria Cavalcante Oliveira
Lúcio Roberto Távora Pereira Portela
Fernanda Rocha Almeida
Mirian Parente Monteiro

IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CAPS AD: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR OS RISCOS DO USO IRRACIONAL DE SEDATIVOS E HIPNÓTICOS

Autores:

Marina Souza Pereira
Vitória Júlia de Sousa Mota
Sabrina Maria de Sá Moreira Braga
Ângela Maria de Souza Ponciano



APRIMORAMENTO CONTÍNUO: MINIMIZAÇÃO DE ERROS NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Amanda de Castro Amorim (aluno estagiário)¹

Beatriz Lopes Maciel (aluno estagiário)¹

Mariane Rodrigues de Sousa (supervisor de campo)²

Zirlane Castelo Branco Coelho (Docente orientador)¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹

Farmacêuticos da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará (SMS)²

E-mail do Autor correspondente: bia.lopesma@alu.ufc.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

As farmácias têm como função primordial a dispensação de medicamentos segundo a prescrição médica, nas quantidades e especificações solicitadas de forma a promover o uso seguro e correto de medicamentos (Anacleto; Perini; Rosa, 2006). Contudo, segundo uma pesquisa sobre erros de dispensação de medicamentos realizada em um hospital público por Costa, Valli e Alvarenga (2008), em que se avaliou 239 prescrições médicas, totalizando 655 medicamentos prescritos e 2620 doses dispensadas, a taxa total de erro foi de 11,5%, onde 262 dos erros estão relacionados à dispensação do medicamento errado, a concentração incorreta, a forma farmacêutica errada, a sobredose e outros erros de conteúdo.

De acordo com Anacleto, Perini e Rosa (2006), erro de dispensação é a discrepância entre o que está escrito na prescrição e o atendimento da mesma, sendo alguns erros de medicação responsáveis por gerar danos mínimos ou não apresentar consequências adversas, porém alguns erros podem ser fatais provocando repercussões mais graves, o que pode ser observado no caso divulgado pelo Conselho Federal de Farmácia (2023), onde um recém-nascido faleceu após ingerir tartarato de brimonidina que foi dispensado como um remédio para vômito e enjoo. Neste contexto, é de suma importância que haja treinamento de forma contínua para atualizar o conhecimento acerca das normativas e legislações vigentes.

OBJETIVO(S)

Reduzir a incidência de erros na dispensação de medicamentos.
Implementar um programa de aprimoramento contínuo para capacitar os profissionais da farmácia.



Estabelecer um canal de comunicação oficial e eficaz para que os profissionais possam tirar dúvidas relacionadas à dispensação de medicamentos.

Assegurar um atendimento seguro e de alta qualidade ao paciente.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

Deverá ser implementado um programa trimestral de aprimoramento contínuo para os profissionais da farmácia, visando apresentar as mudanças e atualizações na legislação, as novas normativas e as alterações na prática da dispensação. Além disso, após a contratação, deve ser aplicado um treinamento intensivo e avaliativo em consonância com as legislações e normativas vigentes, a fim de apresentar as práticas corretas de dispensação das diferentes formas farmacêuticas e de medicamentos, visando reduzir a incidência de erros na dispensação e assegurar ao paciente um atendimento seguro e de alta qualidade.

Sugere-se também a criação de um canal de comunicação oficial, através do qual os profissionais possam esclarecer dúvidas relacionadas à dispensação correta de medicamentos. Esse canal de comunicação posteriormente pode ser implementado para os pacientes, de forma que eles consigam acesso a informações confiáveis acerca das medicações e a forma correta de usá-las.

IMPACTOS ESPERADOS

Após a implementação das medidas sugeridas, espera-se a redução da incidência de erros na dispensação de medicamentos, advindos da implementação do programa de treinamento trimestral e do canal oficial de esclarecimento de dúvidas. Além disso, espera-se diminuir a ocorrência de acidentes graves que possam resultar em fatalidades, como a divulgada pelo Conselho Federal de Farmácia (2023), ou em qualquer tipo de prejuízo ao paciente.

Espera-se proporcionar ao paciente um tratamento eficaz, em conformidade com sua prescrição médica, e garantir o acesso a informações verídicas acerca dos medicamentos e a forma correta de usá-los, assim colaborando ativamente para a plena recuperação do paciente.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A farmácia é o local onde os pacientes têm acesso aos medicamentos prescritos em suas receitas médicas. É um equipamento que colabora para a plena recuperação do paciente, assegurando que ele receba os medicamentos conforme a prescrição médica, além de esclarecer dúvidas sobre a medicação e seu uso correto.

Portanto, espera-se que os profissionais presentes na farmácia estejam plenamente qualificados e informados sobre a correta dispensação de medicamentos. Contudo, tem se observado falhas na dispensação, o que pode interferir diretamente no êxito do tratamento e expor o paciente a possíveis complicações devido ao tratamento e/ou uso de medicamentos de maneiras inadequadas.

Neste contexto, o presente trabalho visa sugerir medidas a serem adotadas pelos estabelecimentos farmacêuticos, a fim de proporcionar aos profissionais da farmácia segurança e prudência no exercício de sua função, assim protegendo a integridade do paciente. Espera-se contribuir para que os erros durante o processo de dispensação sejam minimizados e que seja garantido um atendimento seguro e de qualidade ao paciente, de forma a garantir um tratamento adequado à sua condição.

Palavras-chave: boas práticas de dispensação; farmácia; qualidade da assistência a saúde; segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, T. Azevedo; PERINI, Edson; ROSA, M. Borges. Prevenindo erros de dispensação em farmácias hospitalares. **Infarma**, v. 18, n. 7-8, p. 32-36, 2006. Disponível em:

<https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/13/inf32a36.pdf>.

Acesso em 12 jan. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Caso do bebê que ingeriu colírio em Formosa alerta para o cuidado no ato de dispensação. **Conselho Federal de Farmácia**, Brasília, 09 mar. 2023. Disponível em:

<https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/09/03/2023/caso-do-bebe-que-ingериu-colirio-em-formosa-alerta-para-o-cuidado-no-ato-da-dispensacao>. Acesso em 12 jan. 2025.

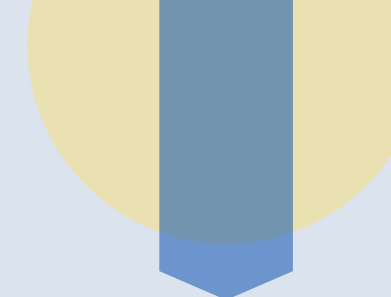


COSTA, L. Assunção; VALLI, Cleidenete; ALVARENGA, A. Pimentel. Erros de dispensação de medicamentos em um hospital público pediátrico.

Revista Latino-Americana de enfermagem, v. 16, n. 5, set/out. 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/mBqVzXWMYk4WrsxxXqd6jqf/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20taxa%20total%20de%20erros%20de%20dispensa%C3%A7%C3%A3o%20de%20acordo%20com,para%20aproximadamente%209%20doses%20dispensadas. Acesso em: 12 jan. 2025.>



O IMPACTO DA GESTÃO MERCADOLÓGICA NAS FARMÁCIAS COMERCIAIS NA QUALIDADE DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Ana Júlia Lopes de Brito¹

Mateus Rebouças Mazza¹

Luciene Oliveira Silva²

Karoline Silva Benevides²

Cristiani Lopes Capristano Gonçalves de Oliveira¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹

Farmacêuticos de Farmácia Comunitária de Fortaleza, Ceará²

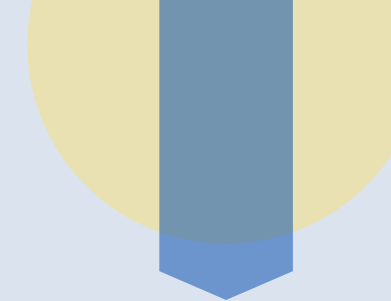
E-mail do autor correspondente: julialopesb@alu.ufc.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

No início, os farmacêuticos exerciam sua função em boticas, estabelecimentos familiares onde preparavam medicamentos, assegurando sua qualidade e pureza conforme as técnicas disponíveis na época. Com o advento da industrialização, a profissão foi redefinida, exigindo maior especialização dos profissionais. Dessa forma, o farmacêutico passou a atuar em todas as etapas relacionadas aos medicamentos, desde a prescrição e dispensação até o acompanhamento do paciente em conjunto com a equipe de saúde (Brasil, 2013). Segundo a Resolução n.º 338, de 6 de maio de 2004, a assistência farmacêutica abrange ações voltadas à promoção e recuperação da saúde, assegurando o acesso e o uso racional de medicamentos.

Melo et al. (2021) destacam que, para o cuidado farmacêutico ser integral e eficiente, é fundamental que as ações sejam realizadas humanamente, com escuta ativa e orientações ajustadas às necessidades individuais de cada paciente. Contudo, a assistência farmacêutica frequentemente não atinge sua plena eficácia. Barreiras de ordem estrutural, operacional comprometem a qualidade dos serviços oferecidos, impactando negativamente a saúde da comunidade.

Nesse contexto, os farmacêuticos enfrentam o desafio de equilibrar a pressão por vendas com a responsabilidade de oferecer aconselhamento adequado sobre os medicamentos. Milioli e Abreu (2021) complementam essa análise ao destacarem que a sobrecarga administrativa e burocrática dos farmacêuticos reduz o tempo disponível para interações com os pacientes, comprometendo a qualidade do atendimento.



Com menos tempo para fornecer orientações detalhadas sobre o uso de medicamentos e seus potenciais efeitos colaterais, a sobrecarga de funções também pode levar ao esgotamento profissional, impactando a saúde mental dos farmacêuticos (Lima; Dolabela, 2021). Conforme observado por Oliveira et al. (2023), as drogarias operam em um ambiente focado em metas de vendas, o que pode gerar conflitos entre os objetivos comerciais da empresa e a ética profissional, que deve priorizar o bem-estar do paciente.

OBJETIVO

Analisar a visão mercadológica do gerenciamento das farmácias comerciais e os serviços farmacêuticos oferecidos e contribuir com a redução do excesso de atribuições, que limita o tempo para um atendimento de qualidade, e minimizar os conflitos de interesse derivados das metas comerciais nas drogarias.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

O estudo busca entender de que maneira a priorização de lucros e metas de vendas afeta a qualidade do serviço, resultando em uma abordagem superficial no cuidado ao paciente. Para tal, será feita uma pesquisa em bases de dados científicas como SciELO, PubMed e LILACS, para correlacionar a sobrecarga de trabalho do farmacêutico, os problemas no atendimento ao paciente e as alterações com as metas comerciais. Serão selecionados os trabalhos realizados nos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol, e diretamente relacionados com o assunto.

Os artigos escolhidos serão analisados por sua metodologia, principais descobertas e implicações para a prática farmacêutica. Dessa forma serão identificadas as barreiras e oportunidades para aprimoramento do papel do farmacêutico na promoção da saúde, bem como as principais estratégias de enfrentamento discutidas na literatura. Com base nas evidências revisadas, serão feitas recomendações direcionadas aos gestores. Essas recomendações projetarão as políticas administrativas, a fim de garantir aos farmacêuticos mais autonomia e capacidade decisória, sempre priorizando a qualidade dos cuidados ao paciente.



IMPACTOS ESPERADOS

Os impactos esperados com este estudo incluem identificar soluções práticas para melhorar a qualidade da assistência farmacêutica nas drogarias comerciais, promovendo um equilíbrio entre as metas comerciais e o bem-estar do paciente.

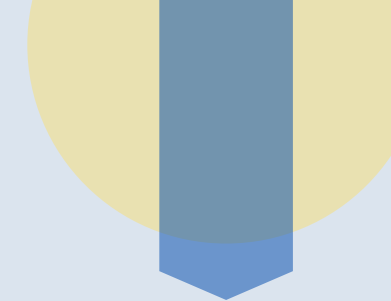
Espera-se que as recomendações para a redução do acúmulo de funções e a revisão das estratégias de vendas resultem em mais tempo para que os farmacêuticos possam oferecer orientações detalhadas sobre o uso seguro dos medicamentos, efeitos colaterais e interações. Com isso, a qualidade do atendimento ao paciente deve ser aprimorada, aumentando a eficácia do cuidado farmacêutico.

Além disso, o estudo busca promover o bem-estar, também dos farmacêuticos, ao proporcionar mais autonomia e capacidade decisória. Ao reduzir a sobrecarga de funções e minimizar os conflitos entre as metas comerciais e a ética profissional, espera-se diminuir o estresse e o esgotamento profissional. Isso pode contribuir para um melhor equilíbrio entre vida pessoal e profissional, promovendo a saúde mental dos farmacêuticos.

Espera-se que políticas de gestão dos profissionais sejam adaptadas e que estratégias de formação profissional evoluam, reforçando o papel dos farmacêuticos na promoção da saúde. Dessa forma, o estudo visa não apenas melhorar o desempenho dos profissionais, mas também garantir um ambiente de trabalho mais saudável, beneficiando tanto os farmacêuticos quanto a população, ao otimizar a assistência farmacêutica nas farmácias comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das soluções propostas poderá trazer melhorias significativas para o serviço das drogarias comerciais. A redução da sobrecarga de funções permitirá que os farmacêuticos dediquem mais tempo ao atendimento ao paciente, oferecendo orientações detalhadas sobre o uso de medicamentos, efeitos colaterais e interações. Isso resultará em um cuidado farmacêutico mais eficaz e personalizado.



Além disso, a diminuição da pressão por metas comerciais e o aumento da autonomia dos profissionais ajudarão a reduzir o estresse e o esgotamento, promovendo um ambiente de trabalho mais equilibrado e saudável. Com isso, espera-se que os farmacêuticos possam prestar um atendimento de melhor qualidade, impactando positivamente o bem-estar dos pacientes e a esfera da saúde de forma geral.

Palavras-chave: farmácia; paciente; assistência farmacêutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas da Saúde. **Política Nacional de Medicamentos**. Brasília: [s.n.], maio 2013.

LIMA, Suiane dos Santos Fialho de; DOLABELA, Maria Fâni. Pesquisa da qualidade de vida do profissional farmacêutico de rede de drogarias. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e7210614640-e7210614640, 2021.

MELO, Paulo Ricardo de Souza et al. A importância da prática em assistência farmacêutica através do programa de integração acadêmico profissional: vivência em uma farmácia comunitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7772-7781, 2021.

MILIOLI, Débora Paula Loureiro Bragança; ABREU, Thiago Pereira. Atenção farmacêutica na drogaria. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1069-1077, 2021.

OLIVEIRA, Eduardo Duarte et al. Automedicação de fitoterápicos para emagrecer: orientação farmacêutica na drogaria. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2023.



IMPLEMENTAÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DE FARMÁCIA CLÍNICA EM UMA UAPS DE FORTALEZA.

Antonia Beatriz Alves Ferreira¹ Camilly Cristina Rodrigues Lucena¹

Francismagda Silveira de França²

Liana Albuquerque Silveira²

Paulo Sérgio Dourado Arrais¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹

Farmacêuticos da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará (SMS)²

E-mail do autor correspondente: camillycristinarl@gmail.com

CONTEXTUALIZAÇÃO

A atuação do farmacêutico é fundamental em diversos ambientes, como postos de saúde, onde ele gerencia a farmácia e a dispensação de medicamentos. Além disso, a assistência farmacêutica, um serviço essencial, promove, protege e recupera a saúde dos pacientes por meio do acompanhamento da farmacoterapia, avaliando objetivos terapêuticos, identificando efeitos adversos e analisando resultados.

Um estudo em uma Unidade Básica de Saúde em Campo Grande–MS relatou o caso de uma paciente com diabetes mellitus tipo 1 que, após ser acompanhada pelo farmacêutico, melhorou significativamente. Com as orientações e esclarecimentos dados pelo profissional, a paciente ganhou confiança e aderiu ao tratamento. Portanto, é crucial contar com o farmacêutico para tornar o uso de medicamentos mais seguro e eficaz.

Para realizar esse serviço, é necessário um espaço para a Farmácia Clínica, devidamente equipado para o acompanhamento farmacoterápico. Contudo, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), esse espaço é compartilhado com outras funções de outros profissionais, dificultando a plena execução do serviço.

Assim, são necessárias melhorias e adequações no ambiente para que o farmacêutico tenha um espaço exclusivo para consultas com pacientes, evitando problemas logísticos e cancelamentos de consultas por falta de espaço adequado, além de permitir a ampliação das consultas de acompanhamento.



OBJETIVOS

Implementar sala de atendimento para o desenvolvimento da prática de farmácia clínica em uma UAPS.

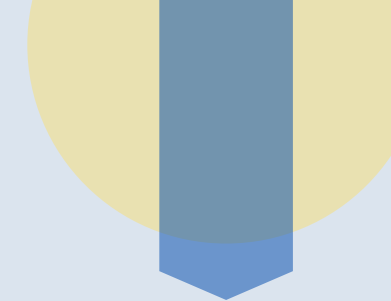
DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

A sugestão de melhoria consiste na ideia de propiciar uma sala de atendimento exclusiva para servir como farmácia clínica no posto de saúde. Essa sala deve contar com a presença de um farmacêutico disponível para atender às demandas da população em relação às prescrições que eles recebem de outros profissionais da saúde. Dessa forma, sugere-se que passe a fazer parte da rotina do posto de saúde a inclusão do farmacêutico no cuidado com o paciente, sendo, por exemplo, sempre recomendado a ele que, após a consulta, marque um atendimento na farmácia clínica para receber as devidas orientações sobre seus medicamentos e a forma de uso. O farmacêutico pode inclusive tornar mais acessíveis informações que muitas vezes podem ser de difícil compreensão. É importante, na sala, conter materiais de uso rotineiro, como aqueles usados para aferir pressão e outros cuidados básicos com o paciente. Além disso, a sala deve ser reservada para que a pessoa que está sendo atendida sinta-se acolhida e confortável para relatar suas dificuldades no uso da medicação e esclarecer todas suas dúvidas, enxergando naquele profissional a possibilidade de melhorar seu processo de tratamento.

IMPACTOS ESPERADOS

Os impactos esperados com a implementação dessa sugestão consistem principalmente na melhoria da farmacoterapia do paciente, especialmente daqueles que necessitam de acompanhamento frequente, como pacientes hipertensos e/ou diabéticos.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) registrou que 38,1 milhões de brasileiros com 18 anos ou mais tinham hipertensão e 12,3 milhões de pessoas tinham diabetes.



Logo, percebe-se que uma parte significativa da população brasileira sofre com doenças cujo tratamento muitas vezes inclui o uso de medicamentos, que, caso sejam usados de forma inadequada, podem atrasar o tratamento. Com a possível implementação de um espaço destinado ao atendimento do farmacêutico, espera-se uma maior procura por parte da população atendida nas UAPS e que a unidade de saúde consiga atender à demanda de forma mais eficaz.

Dessa forma, a expectativa é a redução de erros em prescrições, maior adesão ao tratamento por parte do paciente, melhora nos resultados do tratamento, diminuição dos riscos de intoxicação medicamentosa e de interações, principalmente no caso de pacientes polimedicados. Além disso, espera-se que o farmacêutico se torne mais próximo do paciente, oferecendo um cuidado direto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de resolução sugerida visa enriquecer a promoção do cuidado ao paciente, uma vez que o serviço farmacêutico prestado em um ambiente com estrutura apropriada oferece aos pacientes mais assistência para que eles consigam aderir e ter êxito em seu tratamento, e proporciona ao profissional um local adequado para exercer da melhor forma seu ofício. A implementação dessa proposta agregaria às atividades oferecidas pelas UAPS, trazendo melhores condições para a aplicação desse serviço e consequentemente uma maior procura dele pelos pacientes.

Palavras-chave: farmacoterapia; cuidado; saúde; paciente.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

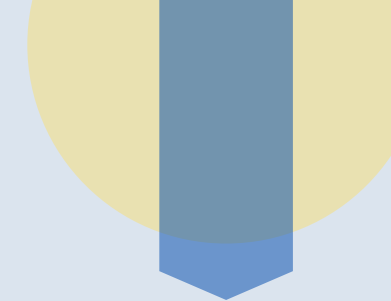
Pesquisa Nacional de Saúde: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html>.

MARCONCINI, S. M. A atuação do farmacêutico no manejo da farmacoterapia insulínica: um relato de caso. **Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS**, v. 6, n. 6, p. 14–20, 2019.



MORAES, Greice Graziela et al. Atuação do farmacêutico residente em uma unidade de pronto atendimento: contribuindo com a promoção a saúde. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 4, p. 181-184, out. 2016.
DOI:<http://dx.doi.org/10.17058/reci.v6i4.8191>



PROPOSTA DE CAPACITAÇÕES PROMOVIDAS POR FARMACÊUTICO EM UM CAPS: INTERDISCIPLINARIDADE COMO MEIO PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS

Beatriz Oliveira de Souza¹
Gabriella Brandão Teixeira¹
Davi Pontes Weyne²
Marta Maria de França Fonteles¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹
Farmacêutico da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará (SMS)²
E-mail do autor correspondente: gabriellateixeira84@gmail.com

CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) diversos pacientes são diagnosticados com transtornos psiquiátricos que necessitam do uso de psicotrópicos. Os psicotrópicos possuem diferentes riscos, como eventos adversos, intoxicações e dependência; dessa maneira, é de extrema importância o seu uso de forma racional. Nesse contexto, o uso racional de medicamentos se estabelece quando o paciente recebe medicamentos que atendem às necessidades clínicas, em dose adequada, e por período correto, com o menor custo possível (Mazon, 2022). No entanto, o uso inadequado de psicotrópicos é uma realidade no Brasil e o farmacêutico é protagonista na promoção do uso adequado de medicamentos. Apesar disso, não é possível ao farmacêutico sozinho realizar o cuidado integral sobre o uso de medicamentos; dessa forma, insere-se o conceito de interdisciplinaridade, no qual o processo intenso de trocas entre diversos profissionais e seus conhecimentos possibilita uma integração entre as profissões e saberes (Santana, 2021). Desse modo, promover a capacitação dos profissionais atuantes em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) sobre o uso de psicotrópicos se faz necessário para propiciar um cuidado multiprofissional e integral. O CAPS AD é uma modalidade de atendimento que oferece atividades terapêuticas ao indivíduo dependente de substâncias psicoativas (Machado, 2021).



OBJETIVO

Propor capacitações para uma equipe multiprofissional em um CAPS AD como estratégia para a promoção da interdisciplinaridade e do uso racional de psicotrópicos.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

O estudo visa ser realizado com uma equipe multidisciplinar atuante em um CAPS AD do município de Fortaleza. Propõe-se a realização de uma capacitação mediada por farmacêutico para os diferentes profissionais da unidade. Para a realização da capacitação serão organizados três encontros: o primeiro tem por objetivo identificar percepções dos profissionais de saúde sobre o uso dos medicamentos pelos pacientes da unidade e as lacunas de conhecimento existentes sobre o uso adequado de psicotrópicos. Isso poderá ser avaliado por meio de um questionário impresso com perguntas subjetivas sobre condutas inadequadas observadas e sobre os psicotrópicos. A partir disso, o farmacêutico pode planejar a capacitação que deverá ser realizada no segundo encontro da equipe, um mês depois do primeiro. A capacitação poderá abordar o uso racional de psicotrópicos, suas características e seus riscos associados, além de orientar como os profissionais da equipe podem identificar condutas inadequadas e a melhor forma de orientar os pacientes. Ao final será aplicado um questionário impresso com perguntas sobre o assunto abordado para avaliar os conhecimentos adquiridos. Após um mês da capacitação, o terceiro encontro tem por objetivo obter um feedback em relação a capacitação e a utilização dos conhecimentos adquiridos. Para a avaliação da capacitação será utilizado um questionário impresso com escala do tipo likert de cinco pontos, variando de 1, discordo totalmente a 5, concordo totalmente.

IMPACTOS ESPERADOS

A partir dos encontros e capacitação realizados é possível, não somente para o farmacêutico realizar o diagnóstico situacional da unidade em relação ao uso de medicamentos, como todos os profissionais envolvidos podem visualizar os problemas relacionados a um dos principais agentes no tratamento dos pacientes.



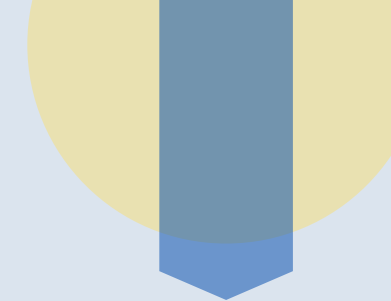
Além disso, a capacitação permite ao farmacêutico também ter acesso ao conhecimento e opinião de outros profissionais sobre o cuidado ao paciente usuário do CAPS, discutindo assim suas experiências e o que pode ser melhorado. Esse compartilhamento de saberes entre farmacêutico e equipe multidisciplinar promove uma integração entre os profissionais, permitindo uma atuação interdisciplinar dentro do CAPS.

Essa integração capacita os demais profissionais na unidade a atuar na identificação de casos de uso inadequado dos medicamentos psicotrópicos e a partir da identificação pode realizar uma correta orientação sobre o uso de medicamentos e sobre os riscos de intoxicações e dependência ao realizar um uso irracional, bem como permite que pacientes com condutas de risco sejam encaminhados ao serviço farmacêutico para uma orientação mais aprofundada sobre o seu quadro. Ao realizar isso, a interdisciplinaridade permite que a cobertura sobre o uso racional de medicamento seja aumentada, melhorando o cuidado ao paciente usuário do CAPS e assim contribuindo para a redução do uso inadequado da terapia medicamentosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso racional de medicamentos psicotrópicos é uma pauta de grande importância para os Centros de Atenção Psicossocial, visto que são voltados ao atendimento de pacientes com transtornos psiquiátricos, que muitas vezes não têm o devido acompanhamento no tratamento. Dessa forma, este trabalho mostrou a necessidade de capacitação dos profissionais da equipe multiprofissional dos CAPS para o manuseio destas substâncias, enfatizando a importância do farmacêutico para o uso eficiente e seguro dos psicotrópicos. Além disso, a partir da realização dos encontros interdisciplinares, é possível não somente identificar as dificuldades no entendimento dos problemas dos pacientes, mas também fomentar um ambiente de trocas entre os profissionais e gerar uma maior sinergia para o cuidado do paciente. Por fim, o presente trabalho busca mostrar como a colaboração entre os profissionais da saúde é importante para a melhoria do cuidado e da qualidade no atendimento nos CAPS AD.

Palavras-chave: uso de medicamentos; psicotrópicos; práticas interdisciplinares.

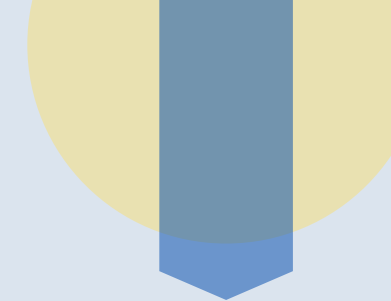


REFERÊNCIAS

MACHADO, A. P. et al. Perfil dos usuários cadastrados em um Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e Drogas (CAPS-AD). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7603-7609, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27792/21988>. Acesso em: 04 fev 2025.

MAZON, M. S.. Consumo de psicotrópicos e estilo terapêutico: os limites do uso racional de medicamentos. **Estudos de Sociologia**, p. e022020-e022020, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/16907>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SANTANA, Y. G. et al. **Interdisciplinaridade na saúde mental:** reflexões a partir do estágio supervisionado em Serviço Social. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riu/6182>. Acesso em: 20 jan. 2025.



A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO CORRETO DA TEMPERATURA NA CONSERVAÇÃO DE INSULINAS

Francisco Herbert Ferreira de Lima

Nilton Marlen Sampaio Pereira

Sávio Fontenele Moreira

Nádia de Assis Costa

Zirlane Castelo Branco Coelho

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Farmacêuticos de Farmácia Comunitária de Fortaleza, Ceará

E-mail do autor correspondente: herbertferreira@alu.ufc.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

A conservação adequada da insulina é essencial para garantir sua eficácia terapêutica no tratamento do diabetes mellitus. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), insulinas devem ser armazenadas entre 2°C e 8°C para manter sua estabilidade química e biológica (ANVISA, 2017). Variações de temperatura podem comprometer sua ação, levando à perda de eficácia e impactando negativamente o controle glicêmico dos pacientes (WHO, 2003). Estudos indicam que a exposição a temperaturas inadequadas pode resultar na degradação da insulina, formando produtos de degradação potencialmente imunogênicos (Brasil, 2013).

Nas farmácias, a ausência do registro da temperatura mínima das geladeiras de termolábeis é um problema recorrente, podendo resultar em falhas na identificação de exposições inadequadas. O não cumprimento das boas práticas de conservação pode levar à perda de medicamentos e à não conformidade com normas sanitárias, gerando impactos financeiros e riscos à saúde. Dessa forma, torna-se fundamental implementar estratégias para o correto monitoramento da temperatura, como o uso de termômetros com memória e treinamentos para os profissionais da área.

OBJETIVOS

Garantir o monitoramento adequado da temperatura das insulinas em geladeiras e propor melhorias no processo de controle para assegurar sua qualidade e segurança.



DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

A pesquisa foi conduzida em uma farmácia comunitária, avaliando o controle de temperatura nas geladeiras que armazenavam insulinas. Foram analisados os registros de temperatura, a calibragem dos termômetros e a forma de armazenamento das insulinas. Entrevistas com os responsáveis pela farmácia permitiram identificar falhas nas práticas de monitoramento. A partir dos dados coletados, foram propostas soluções como o uso de termômetros com memória para registro contínuo de temperatura e treinamentos para os funcionários, com o objetivo de garantir um adequado registro das temperaturas mínima e máxima.

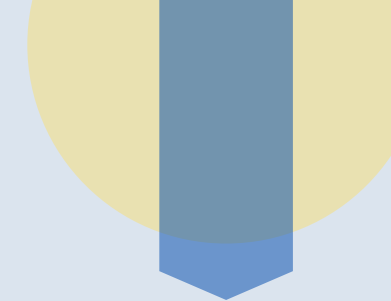
RESULTADOS

A implementação das medidas corretivas resultou em melhorias significativas no controle de temperatura das insulinas armazenadas na farmácia. Com a padronização do registro da temperatura mínima e máxima, foi possível identificar variações térmicas que antes passavam despercebidas, permitindo intervenções rápidas para evitar a exposição inadequada dos medicamentos. A utilização de termômetros calibrados e a adoção de dispositivos de monitoramento contínuo garantiram maior precisão nas medições, reduzindo riscos de degradação da insulina.

Os treinamentos realizados com a equipe promoveram uma maior conscientização sobre a importância da conservação correta dos termolábeis, resultando em uma adesão mais rigorosa às boas práticas. Além disso, a regularização dos registros contribuiu para a conformidade com as normas da ANVISA, facilitando auditorias e evitando possíveis sanções. Como consequência, houve uma redução no descarte de insulinas por suspeita de exposição inadequada, garantindo maior segurança aos pacientes e otimizando os recursos da farmácia.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que a padronização do registro da temperatura mínima e máxima, aliada ao uso de dispositivos de monitoramento contínuo, contribuíram para a manutenção da estabilidade das insulinas.



Estudos prévios indicam que variações térmicas fora da faixa recomendada podem reduzir a eficácia do medicamento, comprometendo o controle glicêmico dos pacientes (ANVISA, 2017).

A capacitação da equipe foi essencial para garantir a adesão às novas práticas, corroborando achados da literatura que destacam a importância do treinamento na redução de erros no armazenamento de termolábeis (Brasil, 2013). Além disso, a conformidade com as normas sanitárias reforça a necessidade de protocolos rigorosos para evitar autuações e garantir a segurança dos pacientes. Dessa forma, a intervenção realizada confirmou a relevância do monitoramento adequado na conservação de insulinas, alinhando-se às melhores práticas recomendadas por órgãos reguladores.

CONCLUSÃO

A implementação do monitoramento adequado da temperatura das insulinas demonstrou ser eficaz na preservação da estabilidade e eficácia dos medicamentos. Com a padronização do registro da temperatura mínima e máxima, a utilização de termômetros calibrados e a adoção de dispositivos de monitoramento contínuo, foi possível evitar perdas desnecessárias e garantir maior segurança aos pacientes.

O treinamento da equipe resultou em uma maior conscientização sobre a importância da conservação correta das insulinas, refletindo diretamente na adesão às boas práticas farmacêuticas. Além disso, a conformidade com as normas da ANVISA foi aprimorada, reduzindo riscos de penalizações e melhorando a qualidade dos serviços oferecidos pela farmácia. Os resultados obtidos confirmaram a necessidade de um controle rigoroso das condições de armazenamento de medicamentos termolábeis, destacando o impacto positivo da intervenção na otimização dos recursos e na segurança do paciente.

Palavras-chave: insulinas; conservação; monitoramento de temperatura; estágio; farmácia.

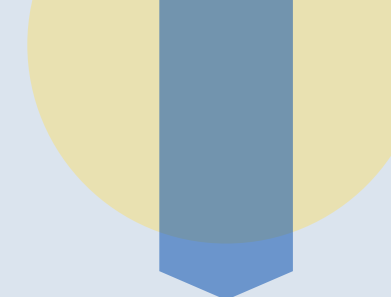


REFERÊNCIAS

ANVISA. **Guia para conservação de medicamentos termolábeis.** Brasília: Anvisa, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de boas práticas farmacêuticas em farmácias e drogarias.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

WHO. **Guidelines on the storage of essential medicines.** Geneva: World Health Organization, 2003.



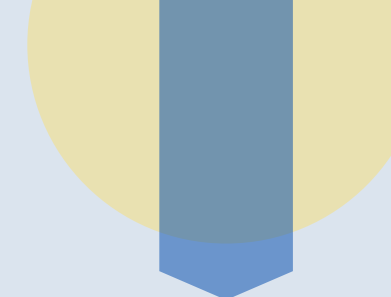
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA I: DESAFIOS E PROPOSTAS DE MELHORIA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Janiele Rodrigues Cruz¹
Janis Cleia Rodrigues Santos¹
Soraia Carvalho Lima²
Laiane de Abreu Santos²
Nirla Rodrigues Romero¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹
Farmacêuticos da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará (SMS)²
E-mail do autor correspondente: janielecruz@alu.ufc.br
janiscleia00@alu.ufc.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) é um serviço essencial para o acesso à atenção primária à saúde, oferecendo cuidados preventivos e curativos à população. Ela é o primeiro ponto de contato das pessoas com o sistema de saúde, garantindo atendimentos como consultas médicas, vacinação, acompanhamento de doenças crônicas e serviços de urgência e emergência de menor complexidade. O objetivo das UAPS é promover a saúde e prevenir doenças, proporcionando um atendimento mais próximo da comunidade e com foco na qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos. Dentro deste contexto, o farmacêutico desempenha um papel fundamental, contribuindo diretamente para a saúde dos pacientes. O profissional é responsável por garantir o uso seguro e racional dos medicamentos, orientando os pacientes sobre dosagem, efeitos colaterais e interações medicamentosas. Suas principais atividades incluem serviços clínicos através da dispensação farmacêutica e gestão de estoques, assegurando que os medicamentos estejam disponíveis e em boas condições. A dispensação de medicamentos é uma das funções mais importantes, pois garante que os pacientes recebam os medicamentos corretamente, com as orientações adequadas. Esse processo evita erros na administração, melhora a adesão ao tratamento e é essencial para o sucesso terapêutico, especialmente no controle de doenças crônicas. A gestão de estoque assegura que os medicamentos essenciais estejam sempre disponíveis, controlando a validade e fazendo reposição eficiente. Isso evita faltas ou excessos e contribui para a segurança do atendimento.



OBJETIVO(S)

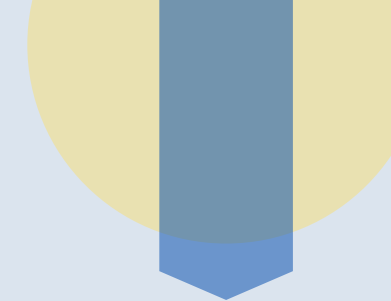
Descrever as contribuições que o estágio curricular supervisionado trouxe para formação acadêmica, possibilitando a análise crítica e reflexiva dos principais impasses encontrados em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), analisando suas implicações para a assistência farmacêutica, bem como pretende-se propor soluções práticas para promover um atendimento de qualidade.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado por 2 acadêmicas de farmácia durante o Estágio Supervisionado em Farmácia I da Universidade Federal do Ceará, nos meses de novembro a dezembro de 2024, às quartas e quintas-feiras em uma UAPS. Foi realizado o acompanhamento do processo de gestão de estoque, incluindo o recebimento, armazenamento, distribuição e controle dos insumos farmacêuticos, assim como, o acompanhamento da rotina da farmácia do setor e orientadas pelos professores responsáveis pela disciplina de Estágio Supervisionado em Farmácia I.

IMPACTOS ESPERADOS

O estágio possibilitou acompanhar a rotina do farmacêutico, abrangendo tanto a gestão da equipe e do estoque quanto a atuação na farmácia clínica, especialmente no que tange à consulta farmacêutica. A experiência permitiu o desenvolvimento de ações educativas em saúde, por meio de campanhas previamente estabelecidas na unidade. Também foi possível compreender o processo de gestão de estoque, incluindo as etapas de recebimento e armazenamento de medicamentos. A partir das observações realizadas, percebeu-se o impasse no controle de estoque, especialmente no que se refere às discrepâncias nas saídas dos medicamentos e entrega aos usuários. Com o objetivo de melhorar a gestão de estoque na UAPS, é essencial adotar uma série de medidas preventivas e corretivas. A princípio, a capacitação contínua da equipe envolvida é crucial, garantindo que todos compreendam a importância de um controle rigoroso e das boas práticas para evitar falhas, permitindo que ações corretivas sejam implementadas



imediatamente, prevenindo impactos negativos no estoque e no acesso dos usuários aos medicamentos. Durante uma conversa com a farmacêutica do setor, foi sugerida a designação de um colaborador responsável pela conferência completa dos produtos recebidos, com a possibilidade de alternância entre diferentes colaboradores em regime de rodízio. Todavia, a farmacêutica informou que essa prática já havia sido tentada anteriormente, mas não se mostrou viável devido à quantidade reduzida de colaboradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

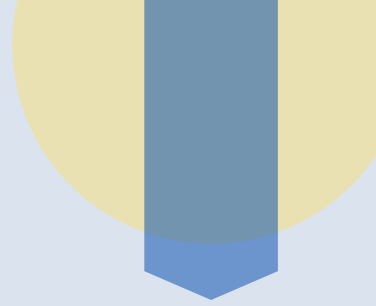
O desenvolvimento das atividades práticas, aliado à teoria, proporcionou o aprendizado e aprimoramento das habilidades ao cuidado integral ao usuário. O tempo de permanência no serviço permitiu identificar as peculiaridades da atenção básica, que envolve a promoção da saúde a partir de características que direcionam o processo, as quais envolvem a cultura da comunidade, o nível socioeconômico e potencialidades do serviço. Em relação à realização das intervenções sugeridas para corrigir as inconsistências de estoque, espera-se que resultem em impactos positivos, tanto para a gestão do estoque quanto para o atendimento aos usuários. A qualidade do atendimento também será melhorada, com a garantia da disponibilidade contínua de medicamentos essenciais, evitando atrasos. A redução de custos operacionais será outro benefício, uma vez que o controle eficaz do estoque contribui para a redução de desperdícios e otimização dos recursos financeiros.

Palavras-chave: unidade básica de saúde; dispensação de medicamentos; gestão de estoque.

REFERÊNCIAS

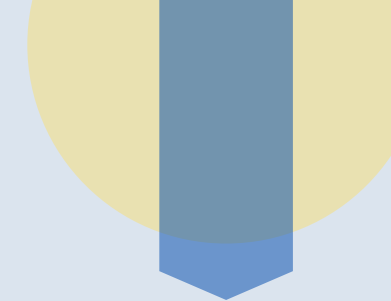
BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de boas práticas para a gestão de medicamentos no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Boas práticas de armazenagem e distribuição de medicamentos**. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.



A RELEVÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO PROCESSO DE ACOLHIDA DE PACIENTE EM UM CAPS INFANTIL: UM RELATO DE CASO

Katarina Maria dos Reis Araújo¹

Guilherme Cavalcante Coelho¹

Renata Ferreira Lima²

Ângela Maria de Souza¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹

Farmacêuticos da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará (SMS)²

E-mail do autor correspondente: katarinamaria@alu.ufc.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

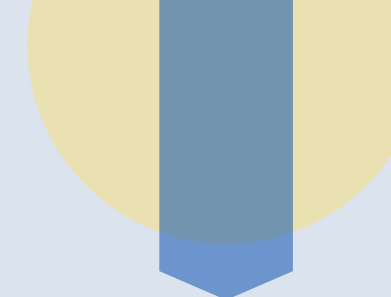
Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços especializados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), voltados para o atendimento de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. No CAPS Infantil, o atendimento é direcionado a crianças e adolescentes com transtornos mentais severos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtornos de Aprendizagem. O acolhimento inicial é uma etapa fundamental para o direcionamento do tratamento, envolvendo uma equipe multidisciplinar que avalia o histórico e as necessidades do paciente (Brasil, 2014).

OBJETIVOS

Analisar a importância do acolhimento inicial no CAPS Infantil, destacando a necessidade de revisão diagnóstica em pacientes que ficam longos períodos sem acompanhamento. Ademais, ressaltar o papel do farmacêutico na equipe multiprofissional, especialmente na avaliação do uso de psicofármacos e suas interações medicamentosas.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

O presente relato baseia-se na observação e participação no acolhimento inicial de uma criança no CAPS Infantil. Foram analisadas informações relatadas pela mãe da paciente, registros clínicos anteriores e a avaliação



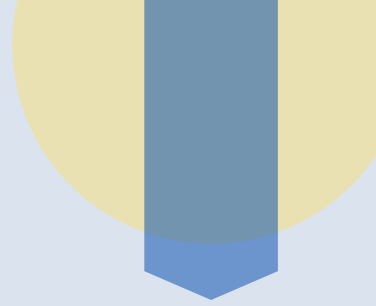
da equipe multiprofissional, considerando aspectos sociais, comportamentais e farmacológicos.

Durante o acolhimento, a criança de 8 anos, acompanhada da mãe, foi avaliada por uma equipe composta por assistente social, enfermeira e estagiários de diversas áreas, além de um profissional da psicologia, quando necessário. A mãe relatou que a criança foi diagnosticada há cerca de quatro anos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e deficiência intelectual. Entretanto, após dois anos sem acompanhamento, devido à dificuldade de marcação de consultas, ela retornou ao CAPS com dúvidas sobre o diagnóstico. A mãe também informou que a criança fazia uso de metilfenidato (ritalina), mas o tratamento foi descontinuado sem orientação profissional, pois a família percebeu que a paciente não interagiu bem com a utilização do medicamento. Durante a entrevista, foi observada uma criança muito comunicativa, com bom desempenho escolar e boas interações sociais, o que não condizia com o histórico de diagnósticos prévios. Diante disso, a equipe sugeriu uma nova avaliação multidisciplinar para revisar o diagnóstico e redefinir a conduta terapêutica.

DISCUSSÃO

O caso apresentado destaca a importância da revisão diagnóstica e do acompanhamento contínuo de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Diagnósticos precoces podem sofrer alterações conforme a criança cresce e se desenvolve, sendo fundamental uma avaliação periódica para garantir que o tratamento esteja adequado (Matson; Williams, [20--]).

A descontinuação do metilfenidato sem orientação profissional também evidencia a necessidade de acompanhamento farmacoterapêutico. O metilfenidato pertence à classe dos psicoestimulantes e pode causar efeitos adversos como insônia, irritabilidade e alterações cardíacas. A retirada abrupta pode levar à piora dos sintomas ou ao desenvolvimento de novos padrões comportamentais. Assim, o farmacêutico desempenha um papel essencial na orientação sobre o uso correto do medicamento, prevenção de interações medicamentosas e monitoramento dos efeitos adversos. (Rosenau et al., 2024).



IMPACTOS ESPERADOS

A presença do farmacêutico no CAPS pode ser fundamental em dois momentos: no acolhimento inicial, identificando histórico de uso de medicamentos, interações medicamentosas e adesão ao tratamento; e no acompanhamento contínuo, monitorando a efetividade do tratamento farmacológico e orientando os familiares sobre os efeitos adversos e a importância da adesão ao tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato reforça a importância da reavaliação diagnóstica de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento e do acompanhamento multiprofissional, incluindo o farmacêutico, na condução do tratamento. O acolhimento adequado e a revisão diagnóstica permitem uma abordagem mais assertiva, evitando tratamentos desnecessários ou ineficazes e garantindo um melhor prognóstico para os pacientes.

Palavras-chave: serviços de saúde mental; transtornos psiquiátricos; diagnóstico; terapêutica.

REFERÊNCIAS

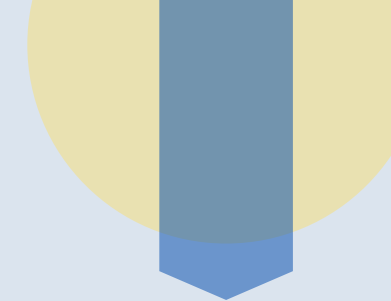
MATSON, J. L.; WILLIAMS, L. W. Differential diagnosis and comorbidity: distinguishing autism from other mental health issues. **Neuropsychiatry**, v. 3, n. 2, [20--].

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS**: tecendo redes para garantir direitos. 2014.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf.

ROSENAU, P. T. et al. Results of N = 1 randomized, double-blind, placebo-controlled, cross-over discontinuation trials embedded in clinical practice after longer term methylphenidate use: a pilot study. **European Child and Adolescent Psychiatry**, p. 1–8, 27 nov. 2024.



SERVIÇO DE ATENDIMENTO DA FARMÁCIA CLÍNICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA MELHORAR O CONHECIMENTO E ADEÇÃO DO PACIENTE

Letícia Maria Cavalcante Oliveira¹
Lúcio Roberto Távora Pereira Portela¹
Fernanda Rocha Almeida²
Mirian Parente Monteiro¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹
Farmacêuticos da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará (SMS)²
E-mail do autor correspondente: luciotavora@alu.ufc.br

CONTEXTUALIZAÇÃO

O serviço de farmácia clínica tem se consolidado como uma prática essencial para o aprimoramento da saúde pública, contribuindo com a gestão e monitoramento terapêutico de pacientes. No entanto, um desafio observado foi a baixa adesão dos pacientes e a falta de conhecimento sobre os benefícios dessa assistência.

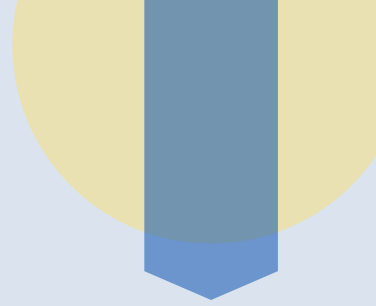
Esse serviço tem como foco a personalização do cuidado farmacoterapêutico a partir da consulta farmacêutica, permitindo que o farmacêutico trabalhe em conjunto com outros profissionais de saúde para proporcionar tratamentos mais seguros, bem como monitorar a resposta terapêutica dos pacientes e identificar problemas relacionados a medicamentos (PRMs).

Muitos pacientes, principalmente em comunidades com pouco acesso à educação em saúde, não conhecem a importância da interação com o farmacêutico clínico, o que impacta diretamente na eficácia do tratamento e na otimização dos cuidados.

Observa-se que, mesmo com os avanços na área, a adesão a esse serviço é limitada, principalmente por barreiras informativas e culturais que comprometem a aplicação dessa prática em UAPS.

OBJETIVOS

Objetivo geral - O estudo visa investigar fatores que contribuem para a falta de adesão e de conhecimento sobre a farmácia clínica nas UAPS.



Objetivos específicos - Propor estratégias para aumentar a adesão de pacientes a este serviço, a partir dos resultados obtidos na observação da rotina do estágio.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

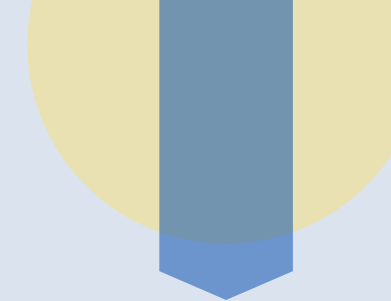
A pesquisa se baseia na observação realizada durante o estágio na UAPS, onde o serviço de farmácia clínica tem grande potencial, mas é pouco utilizado, provavelmente devido ao desconhecimento dos pacientes sobre sua importância. Durante as consultas, os farmacêuticos podem orientar os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos, ouvir suas queixas sobre efeitos colaterais e sugerir medidas para minimizar danos, como tomar o medicamento X após refeições para reduzir seus impactos na parede estomacal, como azia e dores.

Percebe-se que a atuação do farmacêutico pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes, utilizando a escuta e orientação na farmacoterapia. Os pacientes em foco devem ser os que usam múltiplos medicamentos diários para diferentes comorbidades, pois para eles a orientação é fundamental, ajudando a evitar problemas com interações medicamentosas e a otimizar a resposta terapêutica.

Espera-se que a pesquisa contribua para a criação de um plano de ação na UAPS, visando sensibilizar os pacientes sobre os benefícios da farmácia clínica. A falta de adesão aos serviços de farmácia clínica está relacionada ao desconhecimento de sua função no sistema de saúde, apesar dos benefícios comprovados em estudos.

IMPACTOS ESPERADOS

Uma proposta de solução para a problemática apresentada seria o treinamento de médicos e enfermeiros da UAPS, focado em definir metas para que os mesmos encaminhem pacientes para a consulta e acompanhamento farmacêutico, principalmente o público que faz uso de polifarmácia e que, por isso, precisam de mais atenção. Além disso, é importante que os médicos, assim como a equipe de enfermagem, tenham conhecimento básico sobre a farmácia clínica e que, estes profissionais da equipe de saúde, saibam tirar dúvidas dos pacientes quanto à importância e o objetivo da consulta farmacêutica.



Isso porque, a falta de um sistema de integração entre os diferentes profissionais de saúde também dificulta a colaboração interdisciplinar, crucial para a eficácia do serviço de farmácia clínica, logo, é fundamental que haja uma mudança no cenário da equipe de saúde da UAPS.

Outro fator importante é a educação em saúde da população através dos agentes de saúde que têm, muitas vezes, um contato direto com essas pessoas. Assim, se faz crucial incluir esse profissional no treinamento sobre farmácia clínica, para que este também seja capaz de criar ações em saúde com finalidade de informar a comunidade usuária da UAPS sobre a existência do serviço naquela unidade e qual a sua finalidade, em linguagem acessível e por meio de confecção de cartazes, palestras rápidas e no contato geral que tiver com o paciente, lembrando de focar ainda mais naquele que faz uso de diversos medicamentos concomitantemente.

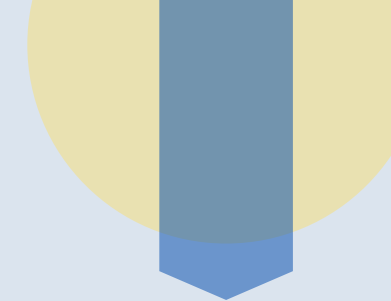
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, considerando que comunicação deficiente entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde, a falta de informações claras para os pacientes e a carência de um suporte institucional adequado são fatores que dificultam a adesão ao serviço de farmácia clínica.

E, por isso, as medidas sugeridas devem ser implementadas na UAPS para melhorar a comunicação e promover mais educação em saúde, tornando possível aumentar a adesão ao serviço da farmácia clínica na unidade.

Além disso, ao identificar os principais pontos de resistência e barreiras culturais, será possível construir outras estratégias para integrar a farmácia clínica no cotidiano de mais pacientes e, assim, proporcionar um aumento na segurança do tratamento, redução de efeitos adversos e otimização dos recursos da UAPS.

Palavras-chave: mostra; estágio; farmácia clínica.

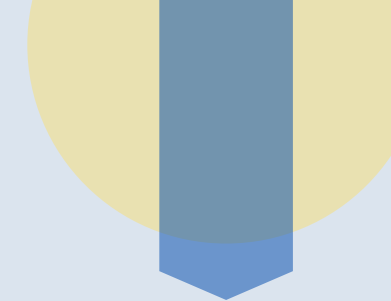


REFERÊNCIAS

CORREIA, Kleinia Karine de Lima; REGO, Maria Luiza Carneiro Moura Gonçalves; BARROS JÚNIOR, Marconi Rego; MARQUES, Ronmilson Alves. Farmácia clínica: importância deste serviço no cuidado à saúde. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 3, p. 7-18, jul./set. 2017.

FERREIRA, Tatyana Xavier Almeida Matteucci; PROVINS, Mércia Pandolfo; MODESTO, Ana Carolina Figueiredo. **Farmácia clínica na atenção à saúde**: Técnicas e métodos clínicos. São Paulo: Editora Farmacêutica, 2019.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Luiz Antonio Barros; LEITE, Ricardo Silveira; YOSHIDA, Edson Hideaki; ESTANAGEL, Thais Hora Paulino; SANTOS, Nathalia Serafim dos. Importância da farmácia clínica para a identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). **Revista Saúde em Foco**, v. 13, p. 9, 2021. Disponível em: revistaonline@unifia.edu.br. Acesso em: 26 jan. 2025.



IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO CAPS AD: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR OS RISCOS DO USO IRRACIONAL DE SEDATIVOS E HIPNÓTICOS

Marina Souza Pereira¹
Vitória Júlia de Sousa Mota¹
Sabrina Maria de Sá Moreira Braga²
Ângela Maria de Souza Ponciano¹

Universidade Federal do Ceará (UFC)¹
Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Ceará (SMS)²
E-mail do autor correspondente: marinasouzap@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO

Os CAPS AD, inseridos no SUS, seguem o modelo da redução de danos, reconhecendo que a eliminação total das drogas é inviável. Assim, propõem estratégias para minimizar riscos, oferecendo um cuidado baseado na atenção psicossocial, no qual o usuário é sujeito ativo no tratamento. Com equipes multidisciplinares, o serviço busca a reinserção social e trabalha com o contexto comunitário e familiar para garantir suporte integral (Quintas; Tavares, 2020).

Apesar dos avanços psicossociais, a medicalização ainda representa um desafio no tratamento de usuários de substâncias psicoativas. O uso de psicofármacos, como benzodiazepínicos, é adotado como estratégia complementar, mas seu uso indiscriminado pode gerar tolerância, déficits cognitivos, alterações motoras e sedação excessiva. Isso reforça a necessidade de estratégias educativas para o uso racional desses medicamentos, destacando o papel do farmacêutico na orientação e acompanhamento farmacoterapêutico (Moreno, 2009; Rinaldi; Bursztyn, 2008).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de ações que reduzam os impactos do uso inadequado desses fármacos, frequentemente associado à prescrição inadequada e ao consumo prolongado, aumentando o risco de dependência e efeitos adversos (Firmino et al., 2012; Orlandi; Noto, 2005).

OBJETIVOS

Identificar a importância do farmacêutico na assistência em saúde no



CAPS AD, abordando os desafios enfrentados por esses profissionais e sugerir estratégias para minimizar os riscos associados ao uso de sedativos e hipnóticos.

Propor práticas educativas e integradas que promovam o uso racional desses medicamentos, melhorar a adesão ao tratamento, além de contribuir para a redução de dependência química e melhorar a qualidade de vida dos usuários.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO

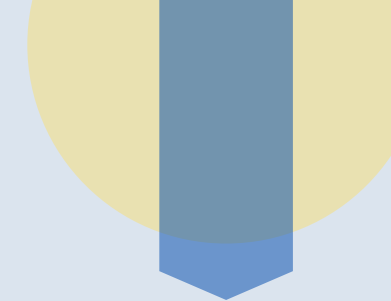
A elaboração do seguinte trabalho baseou-se na observação dos impactos da falta de uma maior assistência em saúde aos usuários de álcool e outras drogas no CAPS AD, principalmente os que fazem uso de mais de um tipo de benzodiazepínico, tendo em vista o registro frequente da ocorrência de efeitos adversos provenientes do uso abusivo desses medicamentos.

Nesse sentido, para fortalecer o papel do farmacêutico nos CAPS, ele deverá participar ativamente com a equipe multiprofissional de saúde para desenvolver planos de cuidado integrativos. Nesse contexto, tal ação ocorrerá por meio da sua integração nas discussões clínicas, realizando revisões contínuas das prescrições, avaliando a necessidade de possíveis ajustes farmacológicos relacionados à dose, posologia e tempo de tratamento, a fim de evitar a problemática então identificada de duplicidade terapêutica de benzodiazepínicos e outras possíveis incompatibilidades (Silva et al., 2024).

Além disso, em função também da dimensão educativa do seu trabalho, faz-se primordial a atuação do farmacêutico na promoção de ações educativas e desenvolvimento de materiais informativos voltados para a comunidade e equipe profissional de saúde. Tais ações são de suma importância principalmente nos CAPS AD, para conscientizar os pacientes sobre potenciais efeitos colaterais e interações medicamentosas com álcool e outras drogas, capacitando-os para que estes tenham maior autonomia e controle sobre seu tratamento (Itakussu; Dau, 2024).

IMPACTOS ESPERADOS

É esperado que a atuação aprimorada do farmacêutico no CAPS AD, em



colaboração com a equipe multidisciplinar, contribua para a redução de ocorrência de erros durante a prescrição de sedativos e hipnóticos.

Ademais, por meio de estratégias educativas e da implementação de protocolos padronizados, busca-se promover o uso racional desses medicamentos, minimizando os riscos de dependência farmacológica e ocorrência de eventos adversos. Além disso, espera-se que a maior integração do farmacêutico no monitoramento e na orientação dos usuários traga um impacto positivo na qualidade do atendimento, garantindo maior segurança e eficácia na terapêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, observa-se que o papel do farmacêutico nos CAPS não está somente limitado a dispensação de medicamentos e gestão de estoques, haja vista que sua atuação é essencial no que se refere ao exercício de atividades de assistência em saúde, as quais consideram os aspectos clínicos e psicossociais dos usuários, de modo a promover o uso racional dos psicofármacos pelos pacientes, melhorando sua adesão ao tratamento e fomentando sua autonomia dentro do plano farmacoterapêutico. Por conseguinte, observa-se a dimensão do papel a reduzir o estigma associado aos transtornos mentais e promover a compreensão sobre os benefícios do tratamento contínuo.

Palavras-chave: serviços de saúde mental; transtornos psiquiátricos; terapêutica; assistência farmacêutica.

REFERÊNCIAS

FIRMINO, K. F. et al. Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 157-166, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6HM7qwWppxbtM3hF4jDDghH/>. Acesso em: 23 jan. 2025.



ITAKUSSU, Sayuri; DAU, Thiago. Uso excessivo de medicamentos benzodiazepínicos: revisão de literatura. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 15, 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/uso-excessivo-de-medicamentos-benzodiazepinicos-revisao-de-literatura>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MORENO, V. Familiares de portadores de transtorno mental: vivenciando o cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 566-572, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/sqrD7rwmGpWQY6GfRjk3YfP/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

ORLANDI, P.; NOTO, A. R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 896-902, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/fgrKLkKcFntHxLYSj8W5KfQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2025.

QUINTAS, Ana Caroline de Moraes Oliveira; TAVARES, Priscilla dos Santos Peixoto Borelli. Entre Caps AD e Comunidades Terapêuticas: o cuidado pela perspectiva dos usuários de um Caps AD. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 3, p.198-209, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E317>. Acesso em 29 jan. 2025.

RINALDI, D. L.; BURSZTYN, D. C. O desafio da clínica na atenção psicossocial. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. 32-39, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672008000200005&script=sci_abstract. Acesso em: 27 jan. 2025.

SILVA, D. S. et al. O papel do farmacêutico nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps): desafios, estratégias de capacitação e impacto na saúde mental comunitária. In: Cuidado em Saúde Mental nos Serviços de Atenção Primária: um enfoque interdisciplinar, p. 29-45, 2024. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/issue/view/18>. Acesso em: 27 jan. 2025.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



ANAIS DA

III MOSTRA DO ESTÁGIO EM
FARMÁCIA I

